

ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL NOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

MENTAL HEALTH CARE IN EMERGENCY MEDICAL SERVICES: AN INTEGRATIVE REVIEW

ASISTENCIA A LA SALUD MENTAL EN LOS SERVICIOS MÉDICOS DE EMERGENCIA: REVISIÓN INTEGRATIVA

Anna Carla Bento Sabeh¹
Anneliese Domingues Wysocki²
Claudinei José Gomes Campos³
Mariana Alvina dos Santos⁴
Helca Francioli Teixeira Reis⁵
Teresa Cristina da Silva Kurimoto⁶
Edirlei Machado Dos-Santos⁷

Como citar este artigo: Sabeh, ACB, Wysocki, AD, Campos, CJG, Santos, MA, Reis, HF, Kurimoto, TCS, Dos-Santos, EM. Assistência à saúde mental nos serviços médicos de emergência: revisão integrativa. Rev. baiana enferm. 2023; 37 e 53486.

Objetivo: conhecer as características da assistência à saúde mental dispensada por profissionais de enfermagem nos serviços médicos de emergência. **Método:** revisão integrativa de literatura nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Publisher Medline* (PUBMED), *SciVerse Scopus* (SCOPUS) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), no período de março a junho de 2023, utilizando-se critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **Resultados:** obteve-se uma amostra final de 59 artigos os quais foram agrupados nas seguintes categorias temáticas: concepções em saúde mental, comunicação, intervenções, atendimento em rede, competência em cuidado em saúde mental e barreiras durante os atendimentos. **Conclusão:** o cuidado é feito de forma incipiente e permeado por elementos dificultadores. Os achados do presente estudo servem para rever e repensar práticas e políticas de cuidado em saúde mental e promover estratégias de aperfeiçoamento dos processos de trabalho.

Descritores: Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica. Serviços Médicos de Emergência. Assistência à Saúde Mental. Emergências.

Autor(a) correspondente: Anna Carla Bento Sabeh, anna_sabeh@hotmail.com

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5312-4512>.

² Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-8381-9999>.

³ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-9587-6694>.

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-7940-6673>.

⁵ Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-9120-6527>.

⁶ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-4577-8532>.

⁷ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-1221-0377>.

Objective: to know the characteristics of mental health care provided by nursing professionals in emergency medical services. Method: integrative literature review in the databases Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Publisher Medline (PUBMED), SciVerse Scopus (SCOPUS) and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), from March to June 2023, using previously defined inclusion and exclusion criteria. Results: the final sample included 59 articles, which were grouped into the following thematic categories: conceptions in mental health, communication, interventions, network care, competence in mental health care and barriers during care. Conclusion: care is done incipient and permeated by difficult elements. The findings of this study serve to review and rethink mental health care practices and policies and promote strategies for improving work processes.

Descriptors: Mental Health. Psychiatric Nursing. Emergency Medical Services. Mental Health Care. Emergencies.

Objetivo: conocer las características de la asistencia a la salud mental dispensada por profesionales de enfermería en los servicios médicos de emergencia. Método: revisión integrativa de literatura en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Publisher Medline (PUBMED), SciVerse Scopus (SCOPUS) y Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), en el período de marzo a junio de 2023, utilizando criterios de inclusión y exclusión previamente definidos. Resultados: se obtuvo una muestra final de 59 artículos los cuales fueron agrupados en las siguientes categorías temáticas: concepciones en salud mental, comunicación, intervenciones, atención en red, competencia en atención en salud mental y barreras durante los atendimientos. Conclusión: el cuidado es hecho de forma incipiente y permeado por elementos difíciles. Los hallazgos del presente estudio sirven para revisar y repensar prácticas y políticas de cuidado en salud mental y promover estrategias de perfeccionamiento de los procesos de trabajo.

Descritores: Salud Mental. Enfermería Psiquiátrica. Servicios Médicos de Emergencia. Asistencia a la Salud Mental. Emergencias.

Introdução

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) é processo político e social complexo, composto de atores, instituições e forças de diferentes origens, que incide em territórios diversos propondo um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais⁽¹⁾. É sustentada por várias legislações, tendo destaque neste trabalho a Portaria nº3.088 de 23 de Dezembro de 2011⁽²⁾, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPs).

O fato é que com a implantação da RAPs houve uma diversificação dos pontos de atenção e de possibilidades de arranjos para intervenções em saúde mental⁽³⁾ e, dessa forma, os serviços médicos de emergência passam também a absorver essa demanda, tendo a enfermagem papel decisivo em todas as fases do tratamento.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 678/2021 estabelece diretrizes para a atuação da equipe de enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, ressaltando a necessidade de um quadro de pessoal de enfermagem qualificado e em quantidade que permita atender

à demanda de atenção, atribuindo ao enfermeiro cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas⁽⁴⁾.

Considerando o exposto, urge a necessidade de apropriar-se de como essa assistência à saúde mental tem se dado nesse contexto e, sendo assim, este artigo objetiva conhecer as características da assistência à saúde mental dispensada por profissionais de enfermagem nos serviços médicos de emergência.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo assim consiste na construção de uma análise ampla da literatura possibilitando discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como reflexões sobre a realização de futuros estudos⁽⁵⁾. Tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema

ou questão de maneira sistemática, ordenada e abrangente⁽⁶⁾.

As fases percorridas neste estudo foram sequencialmente: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa⁽⁷⁾.

A elaboração da pergunta norteadora foi realizada com base na estratégia PICO, que representa um acrônimo para População/Paciente/Problema, Interesse e Contexto. Tal estratégia orienta a construção da pergunta e da pesquisa bibliográfica e permite localizar, de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível⁽⁸⁾. Dessa forma, a pergunta norteadora se configurou da seguinte forma: “quais as características do atendimento em saúde mental dispensado pelos profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência gerais?”. Sendo o elemento “P” as pessoas portadoras de transtornos mentais, o elemento “I” o atendimento em saúde mental dispensado pelos profissionais de enfermagem e o elemento “Co” os serviços médicos de emergência.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março a junho de 2023, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Publisher Medline* (PUBMED), *SciVerse Scopus* (SCOPUS) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

Os descritores em inglês selecionados foram: “*mental health*”, “*mental health assistance*”, “*mental illness*”, “*mental disorder*”, “*psychiatric illness*”, “*psychiatric nursing*”, “*nursing*”, “*emergencies*”, “*emergency*”, “*emergency medical services*”. Os descritores em português foram: “saúde mental”, “assistência à saúde mental”, “enfermagem”, “enfermagem psiquiátrica”, “serviços médicos de emergência” e “emergência” – todos provenientes dos Descritores em Ciência da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/

MeSH) e combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Identificou-se 3808 estudos que foram submetidos à triagem por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos que contivessem resumo e texto sobre o tema da pergunta norteadora, publicados nos últimos onze anos (2011 a 2022) em todos os idiomas. Os critérios de exclusão constituíram-se com base no delineamento (estudos de revisão de literatura, estudos secundários, relatos de experiência, diretrizes, carta-resposta, manuais e editoriais) e na duplicação de estudos na mesma base ou em mais de uma base de dados.

Assim, ao final dessa etapa obteve-se uma amostra de 1441 estudos, dos quais 455 (31,6%) foram encontrados na PUBMED, 438 (30,4%) na SCOPUS, 530 (36,8%) na CINAHL e 18 (1,2%) na LILACS. Em seguida procedeu-se à leitura e análise dos títulos e resumos, os quais foram eliminados os que estavam em duplicidade e aqueles que não versavam sobre o tema no contexto da pesquisa, resultando em 142 estudos sendo 58 (40,8%) provenientes da MEDLINE/PUBMED, 47 (33,1%) da SCOPUS, 31 (21,8%) da CINAHL e 6 (4,2%) da LILACS. Por fim, realizou-se a leitura dos textos completos e foram excluídos estudos que não respondiam à pergunta norteadora, obtendo-se a amostra final de 59 estudos dos quais 17 (28,8%) são provenientes da MEDLINE/PUBMED, 22 (37,3%) da SCOPUS, 16 (27,1%) da CINAHL e 4 (6,8%) da LILACS. O processo foi norteador a partir da proposta *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Resultados

Segue quadro com os estudos selecionados para amostra final, contendo título, ano, periódico, base de dados, país e abordagem:

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados, 2023.

(continua)

Nº	Título	Ano/Periódico	Base De Dados	País	Abordagem
1	Mobile Emergency Medical Services In The Psychological Crisis And The Psychosocial Paradigm ⁹	2015 Texto & Contexto Enfermagem	LILACS	Brasil	Qualitativo
2	Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no Serviço de Atendimento Móvel de Urgênci ^a 10	2018 Enfermagem Em Foco	LILACS	Brasil	Qualitativo
3	Onde a reforma ainda não chegou: Ecos da assistência às urgências psiquiátricas ¹¹	2015 Physis	LILACS	Brasil	Qualitativo
4	Knowledge and practices in urgent and emergency psychiatric care ¹²	2017 Revista de Enfermagem UERJ	LILACS	Brasil	Qualitativo
5	Egészségügyi szakdolgozók mentális zavarokkal kapcsolatos ismereteinek és a betegekkel szembeni attitűdjének vizsgálata ¹³	2020 Orvosi Hetilap	MEDLINE/ PUBMED	Hungria	Quantitativo
6	Perceptions of nurses working with psychiatric consumers regarding the elimination of seclusion and restraint in psychiatric inpatient settings and emergency departments: An Australian survey ¹⁴	2019 International Journal of Mental Health Nursing	MEDLINE/ PUBMED	Austrália	Qualitativo
7	Care for people with psychiatric comorbidity in a general emergency unit: vision of the nurses ¹⁵	2019 Revista Gaúcha de Enfermagem	MEDLINE/ PUBMED	Brasil	Qualitativo
8	Understanding nurses perspectives of acuity in the process of emergency mental health triage: a qualitative study ¹⁶	2020 Contemporary Nurse	MEDLINE/ PUBMED	Austrália	Qualitativo
9	Barriers to providing optimal management of psychiatric patients in the emergency department (psychiatric patient management) ¹⁷	2019 Australasian Emergency Care	MEDLINE/ PUBMED	Austrália	Misto
10	Optimal management of mental health patients in Australian emergency departments: barriers and solutions ¹⁸	2011 Emergency Medicine Australasia	MEDLINE/ PUBMED	Austrália	Qualitativo

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados, 2023.

(continua)

Nº	Título	Ano/Periódico	Base De Dados	País	Abordagem
11	The Experience of Emergency Nurses Caring for Patients with Mental Illness: A Qualitative Study ¹⁹	2020 International Journal of Environmental Research and Public Health	MEDLINE/ PUBMED	China	Qualitativo
12	Evaluating psychiatric nursing competencies applied to emergency settings: A pilot role delineation study ²⁰	2016 International Emergency Nursing	MEDLINE/ PUBMED	Estados Unidos da América	Quantitativo
13	ED Triage Decision-Making With Mental Health Presentations: A “Think Aloud” Study ²¹	2015 Journal of Emergency Nursing	MEDLINE/ PUBMED	Canadá	Qualitativo
14	A nursing team’s approach to users of a mental health emergency room ²²	2011 Revista da Escola de Enfermagem da USP	MEDLINE/ PUBMED	Brasil	Qualitativo
15	Perspectives of emergency department staff on the triage of mental health-related presentations: Implications for education, policy and practice ²³	2012 Emergency Medicine Australasia	MEDLINE/ PUBMED	Austrália	Qualitativo
16	Experiences of Dutch ambulance nurses in emergency care for patients with acute manic and/or psychotic symptoms: A qualitative study ²⁴	2020 Perspectives in Psychiatric Care	MEDLINE/ PUBMED	Holanda	Qualitativo
17	‘When you’re it’: a qualitative study exploring the rural nurse experience of managing acute mental health presentations ²⁵	2018 Rural and Remote Health	MEDLINE/ PUBMED	Austrália	Qualitativo
18	Caring for the mental illness patient in emergency departments--an exploration of the issues from a healthcare provider perspective ²⁶	2014 Journal of Clinical Nursing	MEDLINE/ PUBMED	Austrália	Misto
19	Hospital staff nurse perceptions of competency to care for patients with psychiatric or behavioral health concerns ²⁷	2013 Journal for Nurses in Professional Development	MEDLINE/ PUBMED	Estados Unidos da América	Quantitativo

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados, 2023.

(continua)

Nº	Título	Ano/Periódico	Base De Dados	País	Abordagem
20	Knowledge of Emergency Department Triage nurses in management of patients with mental health needs: comparisons with the Triage Model of Lazio (TLM) ²⁸	2015 La Clinica Terapeutica	MEDLINE/ PUBMED	Itália	Quantitativo
21	Improving care planning and coordination for service users with medical co-morbidity transitioning between tertiary medical and primary care services ²⁹	2017 Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing	MEDLINE/ PUBMED	Austrália	Qualitativo
22	Perceptions of knowledge, attitude and skills about non-suicidal self-injury: A survey of emergency and mental health nurses ³⁰	2020 International Journal of Mental Health Nursing	SCOPUS	Austrália	Quantitativo
23	Gaps in Suicide Assessment and Management Among Accident and Emergency Nurses in Kenyatta National Hospital: a Qualitative Study ³¹	2019 Global Social Welfare	SCOPUS	Kenya	Qualitativo
24	Correlation between suicide literacy and stigmatizing attitude of nurses toward patients with suicide attempts ³²	2019 Revista Latinoamericana de Hipertension	SCOPUS	Irã	Misto
25	Visits to an emergency department by children and adolescents with substance-related disorders and the perceptions of nursing professionals ³³	2018 Children and Youth Services Review	SCOPUS	Brasil	Misto
26	Emergency and mental health nurses' perceptions and attitudes towards alcoholics ³⁴	2018 International Journal of Environmental Research and Public Health	SCOPUS	Espanha	Quantitativo
27	Emergency Department Staff Beliefs About Self-Harm: A Thematic Framework Analysis ³⁵	2018 Community Mental Health Journal	SCOPUS		Qualitativo
28	Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide ³⁶	2018 Revista Brasileira de Enfermagem	SCOPUS	Brasil	Qualitativo

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados, 2023.

(continua)

Nº	Título	Ano/Periódico	Base De Dados	País	Abordagem
29	Attitudes towards suicidal behaviour and associated factors among nursing professionals: A quantitative study ³⁷	2017 Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing	SCOPUS	Brasil	Quantitativo
30	Patient aggression and the wellbeing of nurses: A cross-sectional survey study in psychiatric and non-psychiatric settings ³⁸	2017 International Journal of Environmental Research and Public Health	SCOPUS	Finlândia	Quantitativo
31	Antecedents and precipitants of patient-related violence in the emergency department: Results from the Australian VENT Study (Violence in Emergency Nursing and Triage) ³⁹	2017 Australasian Emergency Nursing Journal	SCOPUS	Austrália	Quantitativo
32	Emergency Department Registered Nurses' conceptualisation of recovery for people experiencing mental illness ⁴⁰	2017 Australasian Emergency Nursing Journal	SCOPUS	Austrália	Qualitativo
33	User violence towards nursing professionals in mental health services and emergency units ⁴¹	2017 European Journal of Psychology Applied to Legal Context	SCOPUS	Espanha	Quantitativo
34	Patients' experiences of psychiatric care in emergency departments: A secondary analysis ⁴²	2016 International Emergency Nursing	SCOPUS	Estados Unidos da América	Qualitativo
35	Australian nurses' perceptions of the use of manual restraint in the Emergency Department: A qualitative perspective ⁴³	2016 Journal of Clinical Nursing	SCOPUS	Austrália	Qualitativo
36	Implications of the emergency department triage environment on triage practice for clients with a mental illness at triage in an Australian context ⁴⁴	2014 Australasian Emergency Nursing Journal	SCOPUS	Austrália	Qualitativo
37	Knowledge and confidence of Australian emergency department clinicians in managing patients with mental health-related presentations: Findings from a national qualitative study ⁴⁵	2013 International Journal of Emergency Medicine	SCOPUS	Austrália	Qualitativo

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados, 2023.

(continua)

Nº	Título	Ano/Periódico	Base De Dados	País	Abordagem
38	Attitudes of nursing professionals towards suicidal behavior: Influence of emotional intelligence ⁴⁶	2012 Revista Latino-Americana de Enfermagem	SCOPUS	Espanha	Quantitativo
39	Could an advance practice nurse improve detection of alcohol misuse in the emergency department? ⁴⁷	2012 International Journal of Mental Health Nursing	SCOPUS	Nova Zelândia	Quantitativo
40	Mental health-related learning needs of clinicians working in Australian emergency departments: A national survey of self-reported confidence and knowledge ⁴⁸	2011 Emergency Medicine Australasia	SCOPUS	Austrália	Misto
41	What are the experiences of Emergency Department nurses in caring for clients with a mental illness in the Emergency Department? ⁴⁹	2011 Australasian Emergency Nursing Journal	SCOPUS	Austrália	Qualitativo
42	Emergency nurses' perceptions of the health care system and how it impacts provision of care to people who self-harm ⁵⁰	2022 Collegian	SCOPUS	Austrália	Misto
43	Perception and performance of the nursing team in caring for patients with suicide behavior ⁵¹	2022 Acta Scientiarum	SCOPUS	Brasil	Qualitativo
44	Attitudes and knowledge of nursing technicians about care to patients with mental disorders ⁵²	2016 Revista Eletrônica de Enfermagem	CINAHL	Brasil	Quantitativo
45	Communication between nursing team and patients with mental disorder in an emergency service ⁵³	2013 Ciência, Cuidado e Saúde	CINAHL	Brasil	Qualitativo
46	Competency requirements for the assessment of patients with mental illness in somatic emergency care: A modified Delphi study from the nurses' perspective ⁵⁴	2020 Nordic Journal of Nursing Research	CINAHL	Suécia	Qualitativo
47	Concepções de profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel quanto à urgência psiquiátrica ⁵⁵	2012 Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	CINAHL	Brasil	Qualitativo

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados, 2023.

(continua)

Nº	Título	Ano/Periódico	Base De Dados	País	Abordagem
48	Emergency department staff attitudes toward people who self-harm ⁵⁶	2013 Advanced Emergency Nursing Journal	CINAHL	Reino Unido	Qualitativo
49	Emergency room psychiatric services: a qualitative study of nurses' experiences ⁵⁷	2013 Issues in Mental Health Nursing	CINAHL	Estados Unidos da América	Qualitativo
50	Impact of stigma of madness on the attention of nursing to psychiatric patient in emergency situation ⁵⁸	2013 Ciência, Cuidado e Saúde	CINAHL	Brasil	Qualitativo
51	Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar ⁵⁹	2014 Revista Brasileira de Enfermagem	CINAHL	Brasil	Qualitativo
52	Investigating the predictive validity of an emergency department mental health triage tool ⁶⁰	2014 Nursing & Health Sciences	CINAHL	Austrália	Misto
53	Mobile service attendance of urgency to psychiatric urgencies and emergencies ⁶¹	2014 Revista de Enfermagem UFPE	CINAHL	Brasil	Quantitativo
54	Perception, knowledge and attitudes of emergency and mental health nurses regarding alcoholism and other drug dependencies ⁶²	2014 Metas de Enfermería	CINAHL	Espanha	Quantitativo
55	Registered nurses' experiences of assessing patients with mental illness in emergency care: A qualitative descriptive study ⁶³	2020 Nordic Journal of Nursing Research	CINAHL	Suécia	Qualitativo
56	Safety, risk, and aggression: Health professionals' experiences of caring for people affected by methamphetamine when presenting for emergency care ⁶⁴	2017 International Journal of Mental Health Nursing	CINAHL	Austrália	Qualitativo
57	Suicide in older people, attitudes and knowledge of emergency nurses: A multi-centre study ⁶⁵	2019 International Emergency Nursing	CINAHL	Austrália	Misto
58	The Relationship Between Evidence-Based Practices and Emergency Department Managers' Perceptions on Quality of Care for Self-Harm Patients ⁶⁶	2020 Journal of the American Psychiatric Nurses Association	CINAHL	Estados Unidos da América	Quantitativo

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados, 2023.

(conclusão)

Nº	Título	Ano/Periódico	Base De Dados	País	Abordagem
59	Nursing Staff's Experiences of Caring for People with Mental Ill-Health in General Emergency Departments: A Qualitative Descriptive Study ⁶⁷	2022 Issues in Mental Health Nursing	CINAHL	Suécia	Qualitativo

Fonte: Elaboração própria.

Os anos de publicação predominantes foram 2020 e 2017, ambos com 8 estudos (13,6% cada), seguidos dos anos de 2019, 2018, 2014 e 2013 com 6 estudos cada (10,2% por ano), os anos de 2016, 2015, 2012 e 2011 com 4 estudos cada (6,8% por ano) e, por fim, o ano de 2022 com 2 estudos (3,4%). Não houve estudos selecionados referentes ao ano de 2021.

Os 59 artigos selecionados foram publicados em 41 periódicos diferentes, sendo os periódicos com mais artigos selecionados o *International Journal of Mental Health Nursing* e o *Australian Emergency Nursing Journal*, ambos com 4 estudos (9,7% cada).

Quanto ao país de origem das publicações, 21 (35,6%) foram realizadas na Austrália, 16 (27,1%) no Brasil, 5 (8,5%) nos Estados Unidos da América, 4 (6,8%) na Espanha, 3 (5,1%) na Suécia e 1 (1,7%) nos demais países (Hungria, China, Canadá, Holanda, Itália, Kenya, Irã, Finlândia, Nova Zelândia e Reino Unido). Com relação à abordagem metodológica, 35 (59,3%) são estudos qualitativos, 16 (27,1%) são quantitativos e 8 (13,5%) são mistos.

Discussão

Para favorecer a discussão dos resultados, agruparam-se as características encontradas nos estudos nas seguintes categorias temáticas: concepções em saúde mental, comunicação, intervenções, atendimento em rede, competência em cuidado em saúde mental e barreiras durante os atendimentos.

Concepções em saúde mental

Concepções estigmatizantes e patologizantes sobre a pessoa com transtorno mental são amplamente relatadas nos estudos^(9,13,19,23,29,51,55,58), assim como atitudes negativas^(17,37) e evitação de pacientes psiquiátricos^(17,33).

As experiências nas avaliações de pacientes com doença mental foram consideradas complexas, os profissionais experimentam insuficiência ao avaliar esses pacientes^(25,63), presumem que mais poderia ser feito e desejavam passar a responsabilidade para outra pessoa⁽⁶³⁾.

Sentimentos negativos foram preponderantes, tais como impotência⁽⁵⁷⁾, frustração^(25,49,56), insatisfação^(34,62), desconforto^(24-25,34,52), medo^(22,24,55,64), intimidação⁽²⁵⁾, desesperança⁽⁴⁹⁾, insegurança^(22,52), tristeza⁽⁵²⁾, desconfiança, culpa e raiva⁽²²⁾. Sentimentos positivos relatados, em ínfima proporção, foram: compaixão^(22,33,52), empatia⁽⁶²⁾ e aceitação⁽⁵²⁾.

Estudo⁽³⁵⁾ sugere que as crenças e atitudes negativas tendem a se tornar positivas com a experiência adquirida com o tempo e com qualificação profissional, fato que também se constata em outros estudos^(37,46), onde foram constatados mais sentimentos negativos em profissionais com menor qualificação e menos experiência de trabalho.

Com relação à urgência psiquiátrica, esta é entendida como situação de risco à segurança do paciente e de terceiros, manifestada através de agressividade, agitação, perda de controle e depressão severa do paciente^(22,55), impedindo o convívio social⁽⁹⁾. Em alguns estudos o termo

“chamar a atenção” foi atribuída à atitude do paciente em sofrimento psíquico^(35,56-57).

Sobre o papel dos serviços de urgência e emergência gerais no atendimento às urgências psiquiátricas, profissionais de enfermagem do SAMU e de outros serviços móveis acreditam que tais atendimentos não devam ser feitos por eles^(11,24), assim como profissionais dos serviços de atendimento fixos^(18,24), com alguns defendendo que o hospital psiquiátrico seja o melhor direcionamento para esse tipo de demanda⁽¹¹⁻¹²⁾.

Em alguns estudos^(33,35,57) contesta-se sobre a responsabilidade dos departamentos de emergência em atender pessoas com transtornos mentais justificando que estes serviços devem ficar restritos ao tratamento dos aspectos físicos dos pacientes e que a avaliação da saúde mental deve ser feita por profissionais especializados. Isso corrobora com o que se conclui em outro estudo⁽³⁶⁾, que constata que há o predomínio do modelo biomédico hegemônico nas instituições voltada para a prestação de um cuidado voltado para a estabilização biológica do paciente, e com estudo⁽⁹⁾ que constata o predomínio de concepções ligadas ao positivismo da psiquiatria.

A concepção de recuperação que os profissionais de enfermagem têm acerca do paciente com transtorno mental também é controversa, com relatos de que contribuem e apoiam uma pessoa em sua recuperação⁽⁴⁰⁾, porém não conseguem visualizar os resultados finais de seus trabalhos nesse contexto como conseguiriam em um paciente não-psiquiátrico⁽⁵⁷⁾.

Comunicação

A comunicação se caracterizou como um desafio no cuidado ao paciente em situação de urgência psiquiátrica. Embora os profissionais reconheçam a importância da comunicação e da escuta para um atendimento bem-sucedido, a falta de habilidades em comunicação terapêutica é amplamente relatada^(19,24,42,53;56-57,62-63).

Fatores relacionados ao paciente, como falta de comunicação direta por parte dele e nível de angústia também são relatados como dificultadores da comunicação o que resulta em um

maior nível de incerteza sobre as apresentações e os riscos associados⁽²¹⁾. Nesse ínterim, a comunicação não-verbal também surge como um recurso adicional extremamente importante e utilizado^(25,53).

A comunicação entre a equipe também pode ser um problema nesse contexto. Estudo⁽²⁹⁾ sugere uma má comunicação sobre os usuários com transtornos mentais entre os profissionais, sobretudo quando um usuário do serviço era um apresentador frequente nos departamentos de emergência ou quando os esforços da equipe pareciam fazer pouca diferença no fluxo constante de pacientes em geral que precisavam de ajuda. Também foram relatadas dificuldades na obtenção de informações sobre pacientes com transtornos mentais nos serviços de emergência devido à falta de atualização de avaliação clínica e indisponibilidade do histórico do paciente⁽²⁶⁾.

Dessa forma, concorda-se com estudo⁽⁴²⁾, que afirma que embora a comunicação enfermeiro-paciente seja básica para todas as áreas de prática, pode ser de baixa prioridade no contexto urgente e caótico do pronto-socorro.

Intervenções

Com relação às intervenções em crise psíquica, essas são pautadas por ações controladoras e repressoras, reproduzindo a herança do hospital psiquiátrico⁽⁹⁾. O uso de contenção, tanto física como mecânica e química, é fortemente relatado justificado muitas vezes pela preocupação com a segurança da equipe^(9,14,22,24,26,31,33,43,61,64).

O acionamento da Polícia Militar e de guardas de segurança nesses atendimentos também é frequente, por vezes com ações ainda mais repressivas e violentas^(11-12,22,24,61,64). A presença masculina entre membros da equipe também é apreciada⁽²⁵⁾, sugerindo a perpetuação do modelo baseado na força física.

Em um estudo com uma unidade do SAMU⁽¹¹⁾, constatou-se uma defesa direta do modelo manicomial de contenção, transporte e internação como estratégia de intervenção nas urgências psiquiátricas, imperando o modelo da clínica tradicional, através do qual a objetividade,

o controle do tempo e a prática de ações protocoladas são os fundamentos da assistência prestada. Em outro estudo com um serviço da mesma natureza⁽⁵⁵⁾, foi evidenciado como o preconceito com o doente mental também tem implicações nas intervenções demonstrado por chacotas sobre as ocorrências psiquiátricas durante a comunicação entre as equipes das ambulâncias e o operador de rádio, além da falta de interesse observada em mandar ambulância para uma ocorrência psiquiátrica.

Situação tão grave como a relatada acima foi constatada em outro estudo⁽⁵⁸⁾, que teve como cenário uma emergência de um hospital geral, que apontou para um “abandono” do paciente psiquiátrico por parte dos enfermeiros da emergência onde a preferência de cuidado era para os pacientes não-psiquiátricos, nas mesmas condições clínicas. Na visão de alguns profissionais, no atendimento de uma emergência não-psiquiátrica o foco está na avaliação rápida da condição do paciente, seguida imediatamente de intervenções adequadas, enquanto que em um atendimento psiquiátrico o foco está na comunicação e no tempo e isso não se encaixa em sua maneira normal de trabalhar⁽²⁴⁾.

Outras intervenções relatadas por profissionais de enfermagem, além da realização de restrições físicas como já mencionado, são auxiliar o médico durante a avaliação, coletar dados e administrar medicação psicotrópica⁽³³⁾. Ações de educação em saúde durante a maioria das intervenções não são utilizadas⁽⁶²⁾.

Atendimento em rede

Há uma insatisfação por parte dos profissionais relacionada à falta de uma Rede de Atenção eficiente e eficaz para satisfazer as necessidades de saúde das pessoas em situação de emergência psiquiátrica⁽¹⁰⁾. São relatados falta de integração entre os serviços e dificuldade no direcionamento dos pacientes após a realização dos atendimentos^(10,12,59,63).

O Pronto Socorro foi concebido como um portal para o sistema de saúde mental e como um ponto de referência para outras áreas de

saúde especializadas⁽⁴⁰⁾. Quanto ao SAMU, há a concepção de que esse serviço não abrange a articulação com outros serviços da rede assistencial em saúde mental⁽¹¹⁾.

Foi perceptível o pouco conhecimento dos profissionais em relação à organização da RAPs, bem como os entraves enfrentados pela desarticulação entre os serviços de saúde, tornando a assistência fragmentada e pouco resolutive⁽¹²⁾. Profissionais relataram a percepção que os serviços parecem mais fragmentados do que antes, o que dificultava a comunicação e a continuidade do cuidado⁽²⁹⁾.

Também foi citado a falta de acesso a serviços de apoio, como assistentes sociais e informações do paciente em unidades de saúde privadas⁽¹⁷⁾, bem como a falta de serviços de psiquiatria no local ou a incerteza sobre a disponibilidade da psiquiatria como serviço de apoio⁽²¹⁾.

Enfermeiros indicaram a necessidade de uma colaboração mais estreita com a equipe de saúde mental comunitária⁽²⁵⁾. Também indicaram que havia colaboração insuficiente entre a equipe do serviço de emergência e a equipe de saúde mental, o que incluía um serviço de referência com baixo desempenho e atrasos na aprovação dos planos de gestão de risco⁽²⁶⁾.

Outro achado foi a sensação de que o “sistema” geral de saúde e saúde mental estava atendendo de forma insuficiente às necessidades dos pacientes em sofrimento psíquico⁽³⁵⁾.

Competência em cuidado em saúde mental

A falta de conhecimentos e habilidades específicas, de experiência e de treinamento nessa área está presente em grande parte dos estudos que compõem essa categoria^(13,15-18,22,24-25,27,31,33,35-37,40,45,47-48,50,56-57,59,61-63,65,67).

Alguns profissionais relataram que sua dificuldade ultrapassa os limites da falta de treinamento, relacionando-a à sua falta de preparo pessoal devido, principalmente, às experiências prévias negativas com essas pessoas⁽¹⁵⁾.

Com relação às capacitações em serviço, foi relatado que não há foco nas urgências

psiquiátricas durante atividades de educação permanente desenvolvidas⁽¹¹⁾. Também há falta de protocolos específicos para o atendimento às urgências e emergências psiquiátricas^(12,31,55,59,62).

No entanto, há estudos com resultados positivos relacionados à competência dos profissionais. Constatou-se que enfermeiros de emergência desempenham competências psiquiátricas com frequência e as competências existentes parecem aplicáveis⁽²⁰⁾. Enfermeiros da triagem são capazes de identificar com precisão os sinais e riscos associados de doença mental aguda⁽⁶⁰⁾. Profissionais autoavaliaram a qualidade de seus cuidados de saúde mental em níveis satisfatórios⁽⁶⁶⁾.

Estudos feitos acerca da competência de enfermeiros de emergência no atendimento à pacientes em sofrimento psíquico^(28,30,32,35) demonstraram níveis satisfatórios de conhecimento e que isso promoveu o aumento da confiança, atitudes positiva, empatia e melhora na qualidade do atendimento prestado. Em outro estudo⁽⁵⁴⁾ identificou-se conhecimento teórico e prático, habilidades de comunicação e uma atitude de respeito para com o paciente como requisitos de competência essenciais para avaliar pacientes com doença mental.

Os enfermeiros reconhecem o conhecimento e a experiência no cuidado de pessoas com doença mental como fatores críticos que influenciam a qualidade do atendimento⁽²³⁾. A saúde mental é considerada um campo de especialidade que exige um conjunto diferente de habilidades daquelas utilizadas para outras apresentações de emergência⁽²⁵⁾. Os profissionais acreditam que percepções negativas acerca do paciente com transtorno mental possam ser alteradas por meio da capacitação^(19,26).

Profissionais mencionaram que, apesar das dificuldades, buscam alcançar o melhor atendimento possível, voltado ao acolhimento com classificação de risco e gerenciamento de casos, unindo e integrando equipamentos de saúde e ampliando e qualificando o acesso humanizado e integral aos pacientes em situações de urgência/emergência psiquiátricas⁽³⁶⁾.

Barreiras durante os atendimentos

Na maior parte dos estudos desta categoria são relatados problemas relacionados à estrutura física, que não oferece segurança à equipe nem sigilo, privacidade e confidencialidade ao paciente^(15-19, 23,26,29,33,36,44,49,57).

O fator tempo limitado é a segunda dificuldade mais presente, relacionado à dinâmica dos serviços de emergência que dificulta a disponibilidade dos profissionais para este tipo de atendimento^(17-18,23,25-26,49,56,62,63). Tal fator está intrinsecamente relacionado a outros citados como insuficiência de recursos humanos^(25-26,33,57) e superlotação do serviço de emergência^(15,17-18,25,36).

Dificuldades relacionadas à violência, tanto física como verbal, também foram amplamente relatadas^(19,23,38-39,41,55,63-64). Outros elementos mencionados foram falta de recursos materiais^(15,22,62), problemas de relação com a gestão^(10,12,57) e com os familiares dos pacientes^(12,29).

Conclusão

O presente estudo possibilitou analisar a produção científica nacional e internacional sobre as características da atenção em saúde mental dispensada por profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência gerais, estabelecendo evidências científicas sobre como este tipo de atendimento é prestado, as lacunas existentes, e também algumas experiências exitosas.

Houve o predomínio de características negativas em todas as categorias temáticas analisadas, nos diversos cenários estudados. No que tange às concepções profissionais, houve predomínio de concepções estigmatizantes e patologizantes, bem como de sentimentos negativos relacionados à doença mental, concepções equivocadas sobre as situações e urgência e emergências psiquiátricas e sobre a própria inserção dos serviços de emergência neste contexto.

Com relação à comunicação, a falta de habilidades nesse quesito também foi destaque, bem como falhas na comunicação entre a própria equipe e no serviço de saúde acerca do

cuidado ao paciente psiquiátrico no serviço de emergência.

As intervenções foram descritas, em sua grande maioria, por ações controladoras e repressoras, com o uso indiscriminado de contenções químicas, físicas e mecânicas e, por vezes, com o acréscimo de ações ainda mais repressivas e violentas feitas por agentes de segurança pública ou privada.

Quanto ao atendimento em rede, destacou-se a desarticulação entre os serviços, uma assistência fragmentada e pouco resolutiva. A falta de conhecimentos e de habilidades específicas em saúde mental e a falta de capacitações nesse sentido também foram preponderantes, porém nesta categoria também foram detectadas potencialidades.

As barreiras identificadas permeiam toda a assistência, e estão relacionadas com fatores estruturais e de recursos humanos/materiais, à superlotação e pouca disponibilidade de tempo e também com problemas de relacionamento com o usuário, sua família e também com a gestão.

Conclui-se que este estudo possibilitou acesso a um território rico em conhecimento acerca de como se dá o cuidado em saúde mental nos serviços de emergência, ampliando a visão de todos os processos envolvidos e permitindo a constatação de que ainda há um longo caminho a ser percorrido em direção à efetivação dos direitos e diretrizes preconizados nas legislações em saúde mental. Tais achados fornecem subsídios e contribuições valiosas tanto para reflexão acerca da qualidade dos ensinamentos em saúde mental oferecidos nos cursos técnicos e de graduação em enfermagem, como para aprimoramento e oferta de educação permanente em saúde nesta temática. Ademais, possibilita rever e repensar práticas e políticas de cuidado em saúde mental e promover estratégias de aperfeiçoamento dos processos de trabalho.

Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: Anna Carla Bento Sabeh, Anneliese Domingues Wysocki e Edirlei Machado dos Santos.

2 – análise e interpretação dos dados: Anna Carla Bento Sabeh;

3 – redação e/ou revisão crítica: Anna Carla Bento Sabeh, Anneliese Domingues Wysocki e Edirlei Machado dos Santos;

4 – aprovação da versão final: Anneliese Domingues Wysocki, Claudinei José Gomes Campos, Mariana Alvina dos Santos, Helca Francioli Teixeira Reis, Teresa Cristina da Silva Kurimoto e Edirlei Machado dos Santos.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesses.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Três Lagoas (CPTL), Mato Grosso do Sul, Brasil.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil [Internet]. Brasília; 2005 [cited 2021 Mar 18]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [Internet]. Brasília; 2011 [cited 2021 Mar 19]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
3. Cruz KDF, Guerrero AVP, Scafuto J, Vieira N. Atenção à crise em saúde mental: um desafio para a reforma psiquiátrica brasileira. Rev. Nufen [Internet]. 2019 [cited 2021 Mar 20]; 11(2): 117-32.

- DOI: <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n02ensaio51>
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 678/2021. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília; 2021 [cited 2021 Sept 19]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html
 5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm [Internet]. 2008 [cited 2021 Apr 18]; 17(4): 758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
 6. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CL. Revisão integrativa versus revisão sistemática [editorial]. REME rev. min. Enferm [Internet]. 2014 [cited 2021 Apr 18]; 18(1):9-12. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
 7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein [Internet]. 2010 [cited 2021 Apr 18]; 8(1): 102-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
 8. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2021 Apr 19]; 15(3): 508-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
 9. Almeida AB, Nascimento ERP, Rodrigues J, Zeferino MT, Souza AI, Hermida PMV. Mobile Emergency Medical Services In The Psychological Crisis And The Psychosocial Paradigm. Texto contexto – enferm. [Internet]. 2015 [cited 2021 Apr 25]; 24(4): 1035-43. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500003580014>
 10. Oliveira LC, Silva RAR, Carvalho FPB, Soares FRR, Sousa KMN, Solano LC. Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência. Enferm. foco [Internet]. 2018 [cited 2021 Apr 28]; 4(9): 18-22. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1317/471>
 11. Brito AAC, Bonfada D, Guimarães J. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. Physis [Internet]. 2015 [cited 2021 Apr 28]; 25(4): 1293-1312. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312015000400013>
 12. Oliveira LC, Silva RAR. Knowledge and practices in urgent and emergency psychiatric care. Rev enferm UERJ [Internet]. 2017 [cited 2021 Apr 30]; 25: 1-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.10726>.
 13. Ács A, Mészáros J, Balogh Z. Egészségügyi szakdolgozók mentális zavarokkal kapcsolatos ismereteinek és a betegekkel szembeni attitűdjének vizsgálata. Orv. hetil. [Internet]. 2020 [cited 2021 Apr 30]; 161(2): 56-66. DOI: <http://dx.doi.org/10.1556/650.2020.31577>
 14. Gerace A, Muir-Cochrane E. Perceptions of nurses working with psychiatric consumers regarding the elimination of seclusion and restraint in psychiatric inpatient settings and emergency departments: an australian survey. Int. J. Ment. Health Nurs. [Internet]. 2019 [cited 2021 May 01]; 28(1): 209-25. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12522>
 15. Pereira LP, Duarte MLC, Eslabão AD. Care for people with psychiatric comorbidity in a general emergency unit: vision of the nurses. Rev. gaúch. enferm [Internet]. 2019 [cited 2021 May 01]; 40: 1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180076>
 16. Broadbent M, Moxham L, Dwyer T. Understanding nurses perspectives of acuity in the process of emergency mental health triage: a qualitative study. Contemp. nurse [Internet]. 2020 [cited 2021 May 01]; 56(3): 280-95. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/10376178.2020.1841014>
 17. Dombagolla MHK, Kant JÁ, Lai FWY, Hendarto A, Taylor DMD. Barriers to providing optimal management of psychiatric patients in the emergency department (psychiatric patient management). Australas. Emerg. Care [Internet]. 2019 [cited 2021 May 03]; 22(1): 8-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.auec.2019.01.001>
 18. Weiland TJ, MacKinlay C, Hill N, Gerdtz MF, Ajelinek G. Optimal management of mental health patients in Australian emergency departments: barriers and solutions. Emerg Med Australas. [Internet]. 2011 [cited 2021 May 05]; 23(6): 677-88. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1742-6723.2011.01467.x>
 19. Chou HJ, Tseng KY. The experience of emergency nurses caring for patients with mental illness: a qualitative study. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2020 [cited 2021 May 08]; 17(22): 8540. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17228540>
 20. Mello JJ, Bell JF, Siegel EO, Ward DH. Evaluating psychiatric nursing competencies applied to

- emergency settings: a pilot role delineation study. *Int Emerg Nurs*. [Internet]. 2016 [cited 2021 May 08]; 25: 37-42. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ienj.2015.07.005>
21. Clarke DE, Boyce-Gaudreau K, Sanderson A, Baker JÁ. ED Triage Decision-Making With Mental Health Presentations: a “think aloud” study. *J Emerg Nurs*. [Internet]. 2015 [cited 2021 May 08]; 41(6): 496-502. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jen.2015.04.016>
 22. Kondo EH, Vilella JC, Borba LO, Paes MR, Maftum MA. A nursing team’s approach to users of a mental health emergency room. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [cited 2021 May 09]; 45(2): 501-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000200028>
 23. Gerdtz MF, Weiland TJ, Ajelinek G, MacKinlay C, Hill N. Perspectives of emergency department staff on the triage of mental health-related presentations: implications for education, policy and practice. *Emerg Med Australas*. [Internet]. 2012 [cited 2021 May 10]; 24(5): 492-500. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1742-6723.2012.01592.x>
 24. Daggenvoorde TH, Klaren JM, Gijsman HJ, Vermeulen H, Goossens PJJ. Experiences of Dutch ambulance nurses in emergency care for patients with acute manic and/or psychotic symptoms: a qualitative study. *Perspect Psychiatr Care* [Internet]. 2020 [cited 2021 May 10]; 57(3): 1305-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/ppc.12691>.
 25. Beks H, Healey C, Schlicht K. ‘When you’re it’: a qualitative study exploring the rural nurse experience of managing acute mental health presentations. *Rural Remote Health* [Internet]. 2018 [cited 2021 May 11]; 18(3): 4616. DOI: <http://dx.doi.org/10.22605/rrh4616>
 26. Innes K, Morphet J, O’Brien AP, Munro I. Caring for the mental illness patient in emergency departments - an exploration of the issues from a healthcare provider perspective. *J Clin Nurs*. [Internet]. 2013 [cited 2021 May 11]; 23(13-14): 2003-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.12437>
 27. Rutledge DN, Wickman ME, Cacciata M, Winokur EJ, Loucks J, Drake D. Hospital staff nurse perceptions of competency to care for patients with psychiatric or behavioral health concerns. *J Nurses Prof Dev*. [Internet]. 2013 [cited 2021 May 13]; 29(5): 255-62. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/01.nnd.0000433150.18384.1c>
 28. Mannocci A, Meggiolaro A, Feller E. Knowledge of emergency department triage nurses in management of patients with mental health needs: comparisons with the triage model of Lazio (TLM). *Clin Ter* [Internet]. 2015 [cited 2021 May 15]; 166(3): 121-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.7417/CT.2015.1842>
 29. Cranwell K, Polacsek M, McCann TV. Improving care planning and coordination for service users with medical co-morbidity transitioning between tertiary medical and primary care services. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. [Internet]. 2017 [cited 2021 May. 15]; 24(6): 337-47. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jpm.12322>
 30. Ngune I, Hasking P, McGough S, Wynaden D, Janerka C, Rees C. Perceptions of knowledge, attitude and skills about non-suicidal self-injury: a survey of emergency and mental health nurses. *Int J Ment Health Nurs*. [Internet]. 2020 [cited 2021 May 17]; 30(3): 1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12825>
 31. Maina R, Bukusi D, Njuguna SK, Kumar M. Gaps in suicide assessment and management among accident and emergency nurses in Kenyatta National Hospital: a qualitative study. *Glob Soc Wel* [Internet]. 2018 [cited 2021 May 17]; 6(2): 87-96. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s40609-018-0127-7>
 32. Gholamrezaei A, Rezapour-Nasrabad R, Ghalenoiei M, Nasiri M. Correlation between suicide literacy and stigmatizing attitude of nurses toward patients with suicide attempts. *Rev. Latinoam. de Hipertens*. [Internet]. 2021 [cited 2021 May 18]; 14(3): 351-55. Available from: http://www.revhipertension.com/rlh_3_2019/18correlationbetweensuicideliteracy.pdf
 33. Macedo MM, Souza J, Almeida LY, Vedana KGG, Santos MA, Miasso AI. Visits to an emergency department by children and adolescents with substance-related disorders and the perceptions of nursing professionals. *Child Youth Serv Rev* [Internet]. 2018 [cited 2021 May 20]; 93: 492-500. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.08.018>
 34. Molina-Mula J, González-Trujillo A, Simonet-Bennassar M. Emergency and mental health nurses’ perceptions and attitudes towards alcoholics. *Int. J. Environ. Res. Public Health* [Internet]. 2018 [cited 2021 May 20]; 15(8): 1-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph15081733>
 35. Koning KL, Mcnaught A, Tuffin K. Emergency Department staff beliefs about self-harm: a thematic framework analysis. *Community Ment Health J*

- [Internet]. 2017 [cited 2021 May 20]; 54(6): 814-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s10597-017-0178-8>
36. Fontão MC, Rodrigues J, Lino MM, Lino MM, Kempfer SS. Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 [cited 2021 May 22]; 71(5): 2199-205. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>
 37. Vedana KG, Giaccherio MDF, Zanetti ACG, Miasso AI, Borges TL, Santos MA. Attitudes towards suicidal behaviour and associated factors among nursing professionals: a quantitative study. *J Psychiatr Ment Health Nurs* [Internet]. 2017 [cited 2021 May 25]; 24(9-10): 651-59. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jpm.12413>
 38. Pekurinen V, Willman L, Virtanen M, Kivimäki M, Vahtera J, Välimäki M. Patient Aggression and the Wellbeing of Nurses: a cross-sectional survey study in psychiatric and non-psychiatric settings. *Int. J. Environ. Res. Public Health* [Internet]. 2017 [cited 2021 May 28]; 14(10): 1-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph14101245>
 39. Pich JV, Kable A, Hazelton M. Antecedents and precipitants of patient-related violence in the emergency department: results from the Australian vent study (violence in emergency nursing and triage). *Australas Emerg Nurs J* [Internet]. 2017 [cited 2021 May 28]; 20(3): 107-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aenj.2017.05.005>
 40. Marynowski-Traczyk D, Moxham L, Broadbent M. Emergency Department Registered Nurses' conceptualisation of recovery for people experiencing mental illness. *Australas Emerg Nurs J*. [Internet]. 2017 [cited 2021 May 29]; 20(2):75-81. DOI: [10.1016/j.aenj.2017.04.002](https://doi.org/10.1016/j.aenj.2017.04.002)
 41. Llor-Esteban B, Muñoz MS, Ruiz-Hernández JA, Jiménez-Barbero JA. User violence towards nursing professionals in mental health services and emergency units. *Eur J Psychol Appl to Leg Context.* [Internet]. 2017 [cited 2021 May 29]; 9(1): 33-40. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ejpal.2016.06.002>
 42. Harris B; Beurmann R; Fagien S; Shattell MM. Patients' experiences of psychiatric care in emergency departments: a secondary analysis. *Int Emerg Nurs.* [Internet]. 2016 [cited 2021 May 29]; 26: 14-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ienj.2015.09.004>
 43. Chapman R, Ogle KR, Martin C, Rahman A, McKenna B, Barnfield J. Australian nurses' perceptions of the use of manual restraint in the Emergency Department: a qualitative perspective. *J Clin Nurs.* [Internet]. 2016 [cited 2021 May 30]; 25(9-10): 1273-81. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.13159>
 44. Broadbent M, Moxham L, Dwyer T. Implications of the emergency department triage environment on triage practice for clients with a mental illness at triage in an Australian context. *Australas Emerg Nurs J.* [Internet]. 2014 [cited 2021 Jun 01]; 17(1): 23-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aenj.2013.11.002>
 45. Ajelinek G, Weiland TJ, MacKinlay C, Gerdtz M, Hill N. Knowledge and confidence of Australian emergency department clinicians in managing patients with mental health-related presentations: findings from a national qualitative study. *Int J Emerg Med.* [Internet]. 2013 [cited 2021 Jun 01]; 6(1): 1-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/1865-1380-6-2>
 46. Carmona-Navarro MC, Pichardo-Martínez MC. Attitudes of nursing professionals towards suicidal behavior: influence of emotional intelligence. *Rev. Latino-Am.* [Internet]. 2012 [cited 2021 Jun 03]; 20(6): 1161-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692012000600019>
 47. O'brien A, Leonard L, Deering D. Could an advance practice nurse improve detection of alcohol misuse in the emergency department? *Int J Ment Health Nurs.* [Internet]. 2012 [cited 2021 Jun 03]; 21(4): 340-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1447-0349.2011.00797.x>
 48. Sivakumar S, Weiland TJ, Gerdtz MF, Knott J, Ajelinek G. Mental health-related learning needs of clinicians working in Australian emergency departments: a national survey of self-reported confidence and knowledge. *Emerg Med Australas.* [Internet]. 2011 [cited 2021 Jun 03]; 23(6): 697-711. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1742-6723.2011.01472.x>
 49. Marynowski-Traczyk D, Broadbent M. What are the experiences of Emergency Department nurses in caring for clients with a mental illness in the Emergency Department? *Australas Emerg Nurs J.* [Internet]. 2011 [cited 2021 Jun 04]; 14(3): 172-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aenj.2011.05.003>
 50. McGough S, Wynaden D, Ngune I, Janerka C, Hasking P, Rees C. Emergency nurses' perceptions of the health care system and how it impacts provision of care to people who self-harm. *Collegian.* [Internet]. 2022 [cited 2023 ago. 15]; 29(1): 38-43. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.colegn.2021.04.004>.

51. Silva IGP, Lino IGT, Paiano M, Marcon SS, Marquete VF, Batista VC, Prado E. Perception and performance of the nursing team in caring for patients with suicide behavior. *Acta Sci. Health Sci.* [Internet]. 2022 [cited 2023 ago. 16]; 44: e58112. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v44i1.58112>
52. Melo ZM, Pegoraro NPJ, Santos MA, Pillon SC. Attitudes and knowledge of nursing technicians about care to patients with mental disorders. *Rev. eletrônica enferm.* [Internet]. 2016 [cited 2021 Jun 04]; 18: 1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.37746>
53. Paes MR, Maftum MA. Communication between nursing team and patients with mental disorder in an emergency service. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2013 [cited 2021 Jun 06]; 12(1): 55-62. DOI: <https://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v12i1.15830>
54. Andersson H, Carlsson J, Karlsson L, Holmberg M. Competency requirements for the assessment of patients with mental illness in somatic emergency care: a modified Delphi study from the nurse's perspective. *Nord. J. Nurs. Res.* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 07]; 40(3): 162-70. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/2057158520946212>
55. Bonfada D, Guimarães J, Brito AAC. Concepções de profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel quanto à urgência psiquiátrica. *Rev. RENE* [Internet]. 2012 [cited 2021 Jun 07]; 2(13): 309-20. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/download/3918/3111/>
56. Artis L, Smith JR. Emergency department staff attitudes toward people who self-harm. *Adv. Emerg. Nurs. J.* [Internet]. 2013 [cited 2021 Jun 10]; 35(3): 259-69. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/tme.0b013e31829d202b>
57. Plant LD, White JH. Emergency room psychiatric services: a qualitative study of nurse's experiences. *Issues Ment Health Nurs.* [Internet]. 2013 [cited 2021 Jun 10]; 34(4): 240-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.3109/01612840.2012.718045>
58. Elias ADS, Tavares CMM, Cortez EA. Impact of stigma of madness on the attention of nursing to psychiatric patient in emergency. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2013 [cited 2021 Jun 12]; 4(12): 776-83, 05 dez. 2013. DOI: [10.4025/ciencucidsaude.v12i4.22553](https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v12i4.22553)
59. Almeida AB, Nascimento ERP, Rodrigues J, Schweitzer G. Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2014 [cited 2021 Jun 12]; 67(5): 708-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670506>
60. Sands N, Elsom S, Berk M, Hosking J, Prematunga R, Gerdtz M. Investigating the predictive validity of an emergency department mental health triage tool. *Nurs. health sci.* [Internet]. 2013 [cited 2021 Jun 15]; 16(1): 11-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/nhs.12095>
61. Santos ACT, Nascimento YCML, Lucena TS, Rodrigues PMS, Brêda MZ, Santos GF. Mobile service attendance of urgency to psychiatric urgencies and emergencies. *J Nurs UFPE* [Internet]. 2014 [cited 2021 Jun 18]; 6(8): 1586-96. DOI: [10.5205/reuol.5876-50610-1-SM.0806201418](https://doi.org/10.5205/reuol.5876-50610-1-SM.0806201418)
62. Alabarce JAL, Sánchez DH, Mula JM, Medina JMF, Fernández AIC, Álvarez ES, et al. Perception, knowledge and attitudes of emergency and mental health nurses regarding alcoholism and other drug dependencies. *Metas enferm.* [Internet]. 2014 [cited 2021 Jun 18]; 17(2): 22-31, mar. 2014. Available from: <https://www.enfermeria21.com/revistas/metas/article/80555/perception-knowledge-and-attitudes-of-emergency-and-mental-health-nurses-regarding-alcoholism-and-other-drug-dependencies/>
63. Holmberg M, Hammarbäck S, Andersson H. Registered nurses' experiences of assessing patients with mental illness in emergency care: a qualitative descriptive study. *Nord. J. Nurs. Res* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jun 20]; 40(3): 151-61. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/2057158520941753>
64. Usher K, Jackson D, Woods C, Sayers J, Kornhaber R, Cleary M. Safety, risk, and aggression: health professionals: experiences of caring for people affected by methamphetamine when presenting for emergency care. *Int. J. Ment. Health Nurs.* [Internet]. 2017 [cited 2022 Jun 20]; 26(5): 437-44. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12345>
65. Fry M, Abrahamse K, Kay S, Elliott RM. Suicide in older people, attitudes and knowledge of emergency nurses: a multi-centre study. *Int Emerg Nurs.* [Internet]. 2019 [cited 2022 Jun 20]; 43: 113-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ienj.2019.01.003>
66. Diana AH, Olfson M, Cullen SW, Marcus SC. The relationship between evidence-based practices and emergency department managers' perceptions on quality of care for self-harm patients. *J Am Psychiatr Nurses Assoc.* [Internet]. 2019 [cited 2022 Jun 20]; 26(3): 288-92. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1078390319889673>

67. Derblom K, Molin J, Gabriellson S, Lindgren B. Nursing Staff's Experiences of Caring for People with Mental Ill-Health in General Emergency Departments: a qualitative descriptive study. *I Int J Ment Health Nurs.* [Internet]. 2022 [cited 2023 ago. 18]; 43(12): 1145-1154. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01612840.2022.2138653>.

Recebido: 23 de março de 2023

Aprovado: 22 de outubro de 2023

Publicado: 10 de novembro de 2023



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos